

Caminhadas no Alto Minho

Maio a Julho de 2013

A singularidade das paisagens e a genuinidade da cultura do Alto Minho associadas ao seu vasto e rico património ambiental constituem valores que viabilizaram a classificação de uma extensa área de Rede Fundamental de Conservação da Natureza, integrada pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, pela Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos, pela Paisagem Protegida do Corno de Bico e pelos sítios de importância comunitária e zonas de proteção especial dos rios Minho e Lima, Litoral Norte e Serra d'Arga.

Este conjunto de valores ambientais, associados ao nosso clima temperado, constitui o principal atrativo para o turismo pedestre e cicloturismo que a CIM e os dez municípios do Alto Minho pretendem promover, encarando esta oportunidade como uma nova forma de olhar e explorar os territórios numa lógica de valorização económica sustentável dos recursos ambientais dos seus territórios de baixa densidade. No primeiro ano desta iniciativa a CIM Alto Minho promoveu oito percursos pedestres pelo património natural e ecológico dos dez concelhos do território. No ano de 2013 serão promovidos nove percursos, sendo que nesta edição, para além das caminhadas, está prevista a realização de percursos em bicicleta.

A iniciativa "**Alto Minho Greenways**" insere-se no projeto InterAM – Integração do Alto Minho em Redes Internacionais de Percursos Cicláveis e Pedestres, cofinanciado pelo ON.2 - O Novo Norte



cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima

ON.2

O NOVO NORTE
REACTIVAR TERRITÓRIOS,
RECONSTRUIR O FUTURO

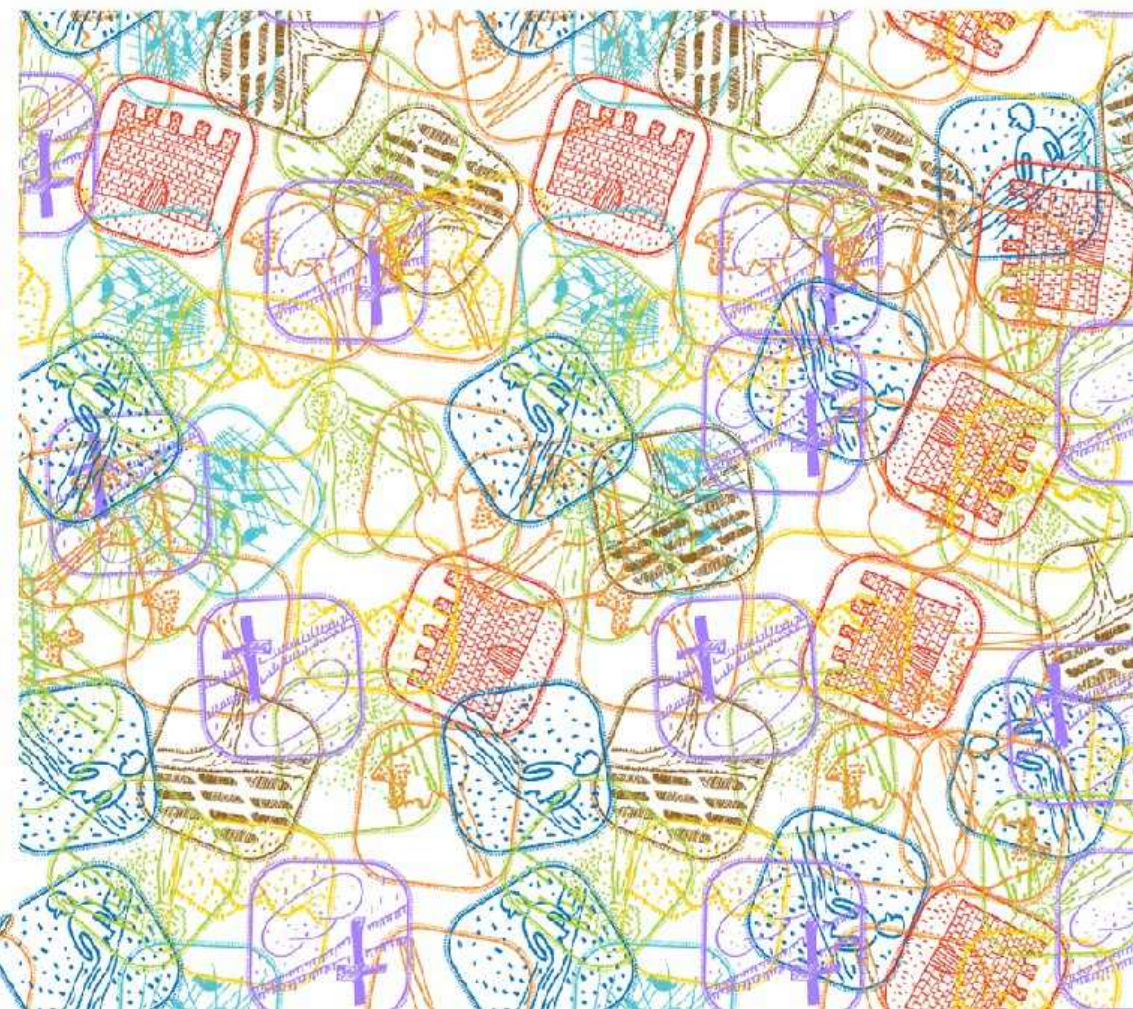


QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Rua Fernando Abrunhosa, 105 - 4900 - 309 Viana do Castelo
T +351 258 800 200 - F +351 258 300 220
geral@cim-altominho.pt - www.cim-altominho.pt





Trilho dos Miliários

(41°55'8.85"N/8°38'7.84"W)

Partindo da igreja de Cossourado, subimos até ao ponto mais alto deste percurso – o Forte da Cividade. Este ponto, quer pelo seu valor paisagístico, quer pelo indiscutível valor patrimonial arqueológico, é digno de uma visita atenta. Neste ponto cimeiro, encontram-se ainda vestígios de um povoado que testemunha a presença da cultura castreja do

Noroeste Peninsular. Trata-se de um povoado fortificado da Idade do Ferro conhecido por Cividade de Cossourado, que, segundo os investigadores, parece ter sido abandonado antes do fenómeno da romanização. Voltando para trás, pelo mesmo caminho, seguimos em direção ao lugar de Antas, na freguesia de Rubiães. Aqui, numa pequena ermida, podemos apreciar vestígios da passagem romana – os marcos miliários - que indicavam as milhas romanas da via militar 19, do itinerário de Antonino. Continuamos até ao rio Coura por uma paisagem marcadamente rural, de singular beleza, onde os campos agrícolas dão lugar a pequenos bosques ribeirinhos marginais ao rio. Depois de passarmos a ponte dos Caniços, seguimos pela estrada municipal para, a escassos metros, seguirmos pelo caminho que nos levará até um conservado elemento arquitetónico de origem romana – a Ponte Romano - Medieval de Rubiães. Continuamos a caminhada, agora em pleno e emblemático Caminho Português de Santiago. Passado pouco tempo, cruzamos EN 201, para, mais à frente, seguimos o caminho que nos levará ao escadório da Igreja de Cossourado, precisamente no mesmo lugar onde teve início este passeio pelas remotas origens de Terras de Coyra.

